

The Impact Of School Absenteeism On Children's Learning And Development: A Case Study At The Professor Tiago Montalvo Indigenous Municipal School

Jozileide Silva de Sousa¹ Luiza Vasconcelos Pedroza da Silva² Wildenise Melgueiro das Chagas³

Orientador Prof. Adm. MSc. Doutorando Francisco Lúcio Pinto de Lima⁴

¹ Graduando em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: jsds.adm19@uea.edu.br

² Graduando em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: lvp.adm19@uea.edu.br

³ Graduando em Administração pela Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: wmdc.adm19@uea.edu.br

⁴ Professor-Orientador. Mestre. Docente na Universidade do Estado do Amazonas – E-mail: fllima@uea.edu.br

ABSTRACT

This study addresses the issue of school absenteeism, discussing its impact on children's learning and development. Its general objective is to investigate the causes of school absenteeism and its impact on the teaching-learning process, with the students of the Professor Tiago Montalvo Municipal Indigenous School, located in the municipality of São Gabriel da Cachoeira/AM, as the object of study. Methodologically, the research adopts a qualitative and quantitative approach, of a descriptive and exploratory nature. Instruments such as documentary analysis (class diaries, attendance and performance reports), application of questionnaires and semi-structured interviews with students, teachers and school administrators will be used. The triangulation of data allowed us to understand the complexity of the phenomenon and propose contextualized recommendations for its mitigation. From a scientific point of view, this study contributes to the expansion of the understanding of absenteeism in culturally differentiated contexts, proposing an intersectional and ecological view of school permanence. It is concluded that school absenteeism among indigenous students at the Professor Tiago Montalvo Municipal School is influenced by a combination of structural, institutional, social and cultural factors. The ecological analysis revealed that the problem cannot be addressed in a simplistic way, since it is immersed in a system of complex relationships that involve everything from the family microstructure to the absence of adequate public policies.

Keywords: Absenteeism; Learning; Teaching.

Date of Submission: 09-06-2025

Date of Acceptance: 20-06-2025

I. INTRODUÇÃO

A educação é reconhecida como um direito fundamental e um dos principais instrumentos de transformação social. No entanto, apesar dos avanços nas políticas públicas brasileiras voltadas à ampliação do acesso à escola, ainda persistem diversos desafios que comprometem a permanência e o desempenho dos estudantes, sobretudo em regiões geograficamente isoladas ou com características socioculturais específicas, como as comunidades indígenas da Amazônia. Dentre esses desafios, destaca-se o absentismo escolar, ou seja, a ausência frequente dos alunos às aulas, fenômeno que pode gerar impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem, na progressão dos estudantes e na qualidade geral da educação.

De acordo com Libâneo (2013), a aprendizagem efetiva exige continuidade e sistematização, sendo a frequência escolar um elemento essencial para que o aluno se aproprie de conteúdos, desenvolva competências e interaja no ambiente escolar. O absentismo, portanto, interrompe esse processo, podendo resultar em lacunas cognitivas, dificuldades de socialização, baixo rendimento e até evasão. A problemática se agrava quando observada em contextos como o do município de São Gabriel da Cachoeira/AM, que possui a maior proporção de população indígena do Brasil, com mais de 70% dos habitantes autodeclarados indígenas (IBGE, 2022).

Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que, em determinadas regiões do Norte do país, cerca de 15% dos alunos indígenas apresentam histórico de ausência superior a 25% do ano letivo, comprometendo a aprendizagem e os índices de aprovação (INEP, 2023). Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta fatores como longas distâncias entre residências e escolas, escassez de transporte escolar, questões de saúde, responsabilidades familiares distintas e precoces, além de vulnerabilidades socioeconômicas como

determinantes da baixa frequência em comunidades indígenas e rurais (IBGE, 2022).

É diante desse contexto que se justifica a presente pesquisa, cujo objetivo geral é investigar as causas do absentismo escolar e seu impacto no processo de ensino- aprendizagem, tendo como objeto de estudo os alunos da Escola Municipal Indígena Professor Tiago Montalvo, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira/AM. A escolha do tema decorre do envolvimento direto do pesquisador com a comunidade escolar, o que possibilita aproximação ética e sensível à realidade estudada, além de proporcionar contribuições relevantes à gestão educacional e à formulação de estratégias mais eficazes de permanência estudantil.

A pesquisa tem como objetivos específicos: (1) levantar a quantidade e o padrão de ausências registradas; (2) verificar se fatores socioeconômicos, psicossociais, de saúde e/ou institucionais influenciam essas ausências; (3) analisar os índices de desempenho dos alunos com altos níveis de faltas; e (4) identificar se o absentismo de alguns alunos impacta negativamente o progresso dos demais colegas.

A hipótese central da investigação é que o absentismo escolar entre os alunos da escola em questão está relacionado tanto a fatores de ordem pessoal ou familiar, quanto a barreiras estruturais e institucionais que comprometem o acesso e a permanência escolar. Supõe-se, ainda, que há impacto significativo das ausências tanto no desempenho individual dos alunos quanto no coletivo da turma, afetando o ritmo pedagógico e a continuidade das atividades.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória. Serão utilizados instrumentos como análise documental (diários de classe, relatórios de frequência e rendimento), aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com alunos, professores e gestores da unidade escolar. A triangulação dos dados permitiu compreender a complexidade do fenômeno e propor recomendações contextualizadas para sua mitigação.

Conforme Lakatos e Marconi (2010), a clareza na delimitação dos objetivos e a coerência metodológica são elementos indispensáveis para garantir a validade e a relevância de uma pesquisa científica. Com base nisso, este estudo pretende contribuir tanto para o debate acadêmico sobre frequência escolar e aprendizagem, quanto a gestão educacional em contextos indígenas e remotos, promovendo maior equidade e inclusão no sistema educacional brasileiro.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O absentismo prejudica diretamente o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno perde conteúdos importantes, dificulta a continuidade do trabalho pedagógico e se distancia das atividades escolares. A ausência recorrente às aulas compromete a construção do conhecimento, a socialização e o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades fundamentais. Em consequência, o desempenho de aprendizagem sofre quedas significativas, elevando os índices de reprovação e evasão escolar (Oliveira & Soares, 2020).

Além disso, o absentismo contribui para o aumento das desigualdades educacionais, afetando principalmente estudantes em maior situação de vulnerabilidade. O déficit de aprendizagem causado pela ausência frequente tende a se agravar com o tempo, tornando mais difícil a recuperação do aluno e sua permanência na escola (Unesco, 2021; Brasil, 2024). O combate ao absentismo escolar exige uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, envolvendo a escola, a família, os serviços de assistência social e saúde, e a comunidade em geral. É fundamental investir em políticas públicas que promovam a equidade educacional, melhorem a infraestrutura escolar, fortaleçam os vínculos entre escola e família e ofereçam apoio psicológico aos alunos. Somente por meio de ações integradas e contínuas será possível reduzir os índices de absentismo e garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes (Silva & Lima, 2021).

1.1 O ABSENTEÍSMO ESCOLAR: CONCEITO E RELEVÂNCIA EDUCACIONAL

O absentismo escolar refere-se à ausência recorrente e não justificada do aluno às aulas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e dificultando a continuidade pedagógica. De acordo com Oliveira e Andrade (2020), o absentismo pode ser sintoma de problemas estruturais e psicossociais mais amplos que afetam a relação do aluno com o espaço escolar.

1.2 DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS DO ABSENTEÍSMO

Fatores socioeconômicos como a pobreza, a insegurança alimentar, o trabalho infantil e a baixa ou, em alguns casos, nenhuma escolaridade dos pais são amplamente reconhecidos como determinantes do absentismo. Segundo Soares et al. (2019), crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social estão mais propensas a faltarem à escola por dificuldades financeiras e responsabilidades domésticas precoces.

1.3 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS

Questões emocionais, como depressão, ansiedade e transtornos de comportamento, também contribuem para o

absenteísmo. Segundo Costa e Miranda (2020), muitos estudantes enfrentam dificuldades de socialização, *bullying* e falta de apoio emocional, o que os leva a evitar o ambiente escolar. Em comunidades indígenas, essas questões são agravadas por conflitos identitários e pressões de aculturação.

1.4 BARREIRAS INSTITUCIONAIS E INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA

A ausência de uma gestão escolar participativa, de políticas linguísticas inclusivas e de currículos adaptados à realidade indígena contribuem para o distanciamento dos alunos da escola, principalmente quando se trata de escolas indígenas. Segundo Aikawa (2018), a escola imposta com base em um modelo ocidental urbano desconsidera os saberes tradicionais, dificultando o engajamento dos alunos e de suas famílias, o que acaba contribuindo para a situação de absenteísmo e conseqüentemente, a evasão.

1.5 A INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA E DO TRANSPORTE ESCOLAR

O acesso físico à escola também é uma variável crítica em locais com distanciamento significativo. Em comunidades como as do Alto Rio Negro, muitas crianças percorrem longas distâncias por meios precários, como caminhos ou pequenas estradas que atravessam a mata, ou pequenas embarcações para navegações em rios e igarapés.

Ainda que o estudo trate o ambiente urbano de São Gabriel da Cachoeira, onde fica localizada a escola objeto deste estudo, as dificuldades com infraestrutura estão presentes e se fortalecem ao envolver a falta de transporte público e os custos para locomoção. Segundo Ribeiro e Pinto (2017), a falta de transporte escolar e as más condições de infraestrutura das escolas influenciam diretamente os níveis de presença dos alunos.

1.6 IMPACTOS DO ABSENTEÍSMO NO DESEMPENHO ESCOLAR

A ausência sistemática dos alunos ao ambiente escolar prejudica a aquisição de conteúdos, o acompanhamento das atividades avaliativas e a progressão acadêmica. Para Libâneo (2013), o processo de ensino exige continuidade e sistematização; a ausência constante resulta em lacunas cognitivas e desmotivação. Em turmas com alta rotatividade de alunos, o rendimento geral da sala também é impactado negativamente.

1.7 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: DIREITOS E DEAFIOS

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/96) asseguram às populações indígenas o direito à educação diferenciada, bilíngue e intercultural. Contudo, segundo Barroso (2020), a efetivação desse direito ainda enfrenta entraves institucionais, como a baixa oferta de formação docente específica e a centralização curricular. A Resolução CNE/CEB nº 5/2012 reforça a necessidade de políticas educacionais que respeitem os modos de vida e organização dos povos indígenas.

1.8 O PAPEL DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA NA PERMANÊNCIA ESCOLAR

A participação ativa da comunidade e da família é apontada como fundamental para a permanência escolar. Segundo Paro (2015), a escola deve atuar de maneira integrada com as famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Em comunidades indígenas, essa integração deve respeitar as lideranças tradicionais e incluir estratégias comunitárias de valorização da escola.

1.9 SÍNTESE DE REFERÊNCIA

O absenteísmo escolar é um fenômeno multifacetado que envolve uma série de fatores interligados, que vão desde questões socioeconômicas até barreiras estruturais e psicossociais. As pesquisas sobre o tema, como as de Oliveira e Andrade (2020), destacam que a ausência frequente de alunos pode estar relacionada com condições adversas no contexto familiar, como a pobreza e a insegurança alimentar. Além disso, fatores psicológicos, como o *bullying* e transtornos emocionais, também contribuem significativamente para a evasão escolar, especialmente em comunidades vulneráveis (Costa & Miranda, 2020).

Particularmente em comunidades indígenas, o absenteísmo é exacerbado por barreiras institucionais e culturais. A desconexão entre a educação escolar e as práticas culturais locais, como afirma Aikawa (2018), dificulta o engajamento dos alunos com o ambiente escolar, já que muitas vezes a escola impõe um modelo educacional que desconsidera a língua e os saberes indígenas. A falta de políticas educacionais que garantam uma educação bilíngue e intercultural, como defendido por Barroso (2020), resulta em uma educação de qualidade desigual, o que é um dos principais fatores que contribuem para o afastamento dos alunos indígenas das salas de aula.

Além disso, aspectos estruturais como a infraestrutura inadequada das escolas e as dificuldades de acesso, especialmente no contexto rural e isolado, também são determinantes cruciais para o absenteísmo, como demonstram Ribeiro e Pinto (2017). A falta de transporte escolar adequado, por exemplo, é um obstáculo significativo para muitos alunos, tornando o processo educacional ainda mais desafiador.

O impacto do absenteísmo no desempenho acadêmico é evidente. Libâneo (2013) enfatiza que a continuidade no processo de aprendizagem é essencial para a aquisição de conhecimento, e a ausência constante prejudica não só o aluno ausente, mas também os colegas, afetando o rendimento coletivo da turma. Essa perspectiva é ainda mais relevante no contexto indígena, onde as condições de ensino podem ser ainda mais desafiadoras devido à dispersão geográfica e à escassez de recursos.

Por fim, a interação entre a escola e a comunidade, incluindo a participação ativa das famílias, é essencial para combater o absenteísmo escolar. A teoria de Paro (2015) destaca a importância de uma abordagem comunitária, onde a escola se integra ao cotidiano da família e da comunidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No caso das comunidades indígenas, essa integração precisa respeitar as práticas e valores locais, favorecendo um modelo educacional mais inclusivo e participativo.

Esses aspectos evidenciam a complexidade do absenteísmo escolar e a necessidade de uma abordagem multifacetada para entender suas causas e implementar soluções eficazes, especialmente em contextos específicos, como o de escolas indígenas. A pesquisa proposta busca, portanto, investigar essas múltiplas dimensões, com foco no impacto dessas ausências no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Indígena Professor Tiago Montalvo, localizada no município de São Gabriel da Cachoeira/AM.

1.10 A TEORIA ECOLÓGICA DE BRINFENBRENNER COMO NORTEADOR

A compreensão das causas e consequências do absenteísmo escolar entre alunos indígenas exige uma abordagem que ultrapasse os limites da escola como espaço isolado e considere a complexidade dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1979-1996), oferece uma lente poderosa para a análise da interação entre os sujeitos e seus contextos. Assim, optou-se em utilizar esta teoria como elemento norteador da presente pesquisa, fortalecendo a capacidade investigativa do tema, na busca por possíveis respostas à questão problema, com o propósito de ratificar ou refutar as hipóteses mais prováveis.

1.11 A TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bronfenbrenner (1996) concebe o desenvolvimento humano como o resultado de interações recíprocas entre o indivíduo e os múltiplos sistemas ambientais nos quais está inserido. Esses sistemas são classificados em:

- Microsistema: ambiente imediato, como a família e a escola;
- Mesossistema: interações entre os microsistemas;
- Exossistema: ambientes que afetam o indivíduo indiretamente (como o sistema de transporte escolar ou o sistema de saúde local);
- Macrossistema: contexto sociocultural, econômico e político;
- Cronossistema: mudanças ao longo do tempo que afetam os demais sistemas.

Segundo o próprio autor, para entender o comportamento humano, é necessário considerar não apenas o que ocorre no ambiente imediato, mas também como este se relaciona com contextos mais amplos (Bronfenbrenner, 1996, p. 39).

1.12 APLICAÇÕES DA TEORIA ECOLÓGICA AO CONTEXTO EDUCACIONAL

Diversos estudiosos brasileiros e internacionais têm utilizado a teoria de Bronfenbrenner para compreender fenômenos educacionais, como o absenteísmo, a evasão escolar e o fracasso escolar.

De acordo com os saberes de Santos e Silva (2018 p. 97), as dificuldades escolares raramente são explicadas por um único fator; elas são resultado da interação entre aspectos do ambiente familiar, escolar e social.

No mesmo sentido, Pérez (2020) afirma que a ausência frequente de alunos está diretamente ligada a fatores estruturais (transporte, segurança, alimentação escolar) e culturais (valores comunitários e identidade étnica), os quais se situam entre o exossistema e o macrossistema.

1.13 INTERCULTURALIDADE E O MACROSSISTEMA INDÍGENA

Quando se trata da realidade escolar indígena, como é o caso tratado na pesquisa, a análise do macrossistema torna-se ainda mais crucial. Segundo Macedo e Cruz (2021), a escola precisa considerar o contexto cultural dos povos indígenas como parte do seu projeto pedagógico, sob pena de tornar-se excludente, ou seja, não apresenta direcionamento para o público ao qual se propõe educar. A não valorização dos saberes tradicionais e do calendário cultural das comunidades indígenas é uma das causas do afastamento dos alunos.

III. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza aplicada, com abordagem mista — quantitativa e qualitativa — e com delineamento exploratório-descritivo. A pesquisa aplicada, conforme Lakatos e Marconi (2010), busca gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, sendo especialmente adequada quando se pretende propor melhorias em uma realidade concreta, como o contexto escolar em comunidades indígenas.

A abordagem quantitativa será utilizada para o levantamento e análise dos dados referentes à frequência escolar, desempenho acadêmico e dados socioeconômicos dos alunos. Já a abordagem qualitativa permitirá a compreensão das percepções, motivações e implicações do absentismo escolar a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos. De acordo com Creswell (2014), a combinação de métodos quantitativos e qualitativos é particularmente útil quando se deseja uma compreensão mais aprofundada de fenômenos sociais complexos.

O estudo foi realizado na Escola Municipal Indígena Professor Tiago Montalvo, situada no município de São Gabriel da Cachoeira/AM, região de expressiva população indígena e com desafios específicos em termos de acesso e permanência escolar.

A população-alvo da pesquisa é composta por alunos da educação infantil (4º e 5º ano), bem como seus professores e gestores escolares. A amostra será não probabilística, por conveniência, composta por cerca de 30 alunos com histórico de ausências recorrentes, 6 professores e 2 gestores escolares.

Para a coleta de dados quantitativos, foi realizada uma análise documental dos registros de frequência escolar, boletins de desempenho acadêmico e relatórios pedagógicos do ano letivo anterior. Já os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores e gestores, bem como questionários abertos e fechados aplicados aos pais ou responsáveis dos alunos, abordando aspectos como motivos das ausências, percepções sobre a escola, condições familiares e fatores externos que dificultam a presença nas aulas.

A análise dos dados quantitativos será feita por meio de estatísticas descritivas simples (frequência, média, percentuais), com apoio de planilhas eletrônicas (Excel). Para os dados qualitativos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual permite a categorização e interpretação sistemática de falas e textos, de forma a extrair significados e padrões relevantes.

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, sua participação será voluntária, com garantia de anonimato e confidencialidade, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto não necessitou de submissão à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino superior vinculada ao pesquisador, antes da realização da coleta de dados, visto que não envolveu pessoas de forma direta, e sim informações dialogadas em caráter informativo, apenas. Por fim, vale ressaltar que a adoção de metodologia mista, com triangulação de dados, visa garantir a validade, confiabilidade e profundidade analítica dos resultados, ampliando o potencial de contribuição da pesquisa tanto para a ciência quanto para a gestão educacional em contextos socioculturais específicos, como é o caso da educação indígena no Brasil.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como propósito investigar as causas do absentismo escolar e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco os alunos da Escola Municipal Indígena Professor Tiago Montalvo, em São Gabriel da Cachoeira/AM. A análise foi conduzida com base na Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996), que permitiu uma compreensão integrada dos múltiplos sistemas que influenciam o comportamento escolar do aluno.

A abordagem qualitativa e quantitativa utilizada permitiu a identificação de fatores diversos, como a ausência de políticas públicas específicas para a realidade indígena, problemas estruturais relacionados à infraestrutura escolar, fatores familiares, socioeconômicos e culturais que contribuem para a reincidência do absentismo.

A articulação entre os dados levantados e a literatura evidenciou que o fenômeno está longe de ser um problema individual ou isolado, apresentando-se como reflexo de desigualdades históricas e institucionais. Isto corrobora com os estudos de (Pérez, 2020; Macedo & Cruz, 2021), que confirmam a complexidade da questão do absentismo como um fenômeno complexo e com direcionamento não apenas para os atores diretos, mas com a sociedade envolvida.

Do ponto de vista da ciência, este estudo colabora para a ampliação do entendimento sobre o absentismo em contextos culturalmente diferenciados, propondo um olhar interseccional e ecológico sobre a permanência escolar. Para a sociedade, principalmente para comunidades indígenas, a pesquisa destaca a

importância de políticas educacionais mais inclusivas e contextualizadas.

No campo da Administração, especialmente da gestão educacional, o trabalho evidencia a necessidade de gestores escolares adotarem estratégias baseadas em dados, cultura organizacional sensível à diversidade e políticas de engajamento comunitário.

Para o pesquisador, esta investigação significou a oportunidade de aprofundar a compreensão de problemáticas educacionais sob o prisma da gestão pública, da equidade e da justiça social.

1.14 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA A INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, é possível afirmar que o absentismo na Escola Municipal Indígena Professor Tiago Montalvo está fortemente relacionado com elementos do exossistema (como falhas no transporte escolar e ausência de infraestrutura adequada), do macrosistema (desvalorização dos saberes indígenas e barreiras culturais) e do microsistema (desmotivação e problemas de saúde dos alunos).

A interpretação dos resultados, portanto, é fortalecida pela teoria de Bronfenbrenner, pois oferece uma compreensão holística e inter-relacional da realidade enfrentada pelos alunos indígenas. A análise permite não apenas identificar problemas, mas compreender como eles se relacionam entre si e com a estrutura social mais ampla, validando cientificamente a complexidade do fenômeno estudado.

Quadro 1 - Relação entre os Achados da Pesquisa e a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner

Sistema Ecológico	Descrição	Achados da Pesquisa	Implicações para o Absenteísmo Escolar
Microsistema	Refere-se aos ambientes mais próximos do aluno, como a família, a escola e os colegas.	Foi identificada a falta de apoio familiar contínuo, ausência de rotina escolar em casa e desmotivação individual.	A fragilidade nos vínculos diretos prejudica o engajamento e a permanência do aluno na escola.
Mesosistema	Representa as interações entre os ambientes do microsistema.	Verificou-se baixa comunicação entre escola e comunidade e pouco envolvimento dos pais na vida escolar.	Relações frágeis entre família e escola dificultam estratégias conjuntas para garantir a frequência do aluno.
Exossistema	Envolve contextos que não incluem diretamente o aluno, mas que influenciam sua vida.	Ausência de transporte escolar regular, precariedade na infraestrutura da escola e escassez de serviços básicos de saúde.	As condições externas afetam diretamente a capacidade dos alunos de frequentarem a escola de forma regular.
Macrossistema	Compreende os aspectos culturais, normas sociais e políticas públicas mais amplas.	Detectou-se desalinhamento entre práticas pedagógicas e valores culturais indígenas, além da insuficiência de políticas educacionais interculturais.	A desvalorização do contexto sociocultural indígena contribui para o afastamento dos alunos da escola.
Cronossistema	Refere-se às mudanças e eventos que ocorrem ao longo do tempo.	A fragilidade da saúde na comunidade gerou interrupções prolongadas no ensino, afetando a rotina escolar e os vínculos educacionais.	Eventos históricos recentes agravaram os índices de evasão e dificultaram o retorno pleno dos alunos às atividades escolares.

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.1 Análise dos resultados relacionados à frequência escolar indígena

Com base na proposta investigativa, os dados coletados foram organizados e analisados de forma a contemplar os quatro objetivos específicos delineados. Inicialmente, foi realizada uma quantificação detalhada das ausências registradas, buscando compreender o padrão de faltas dos estudantes indígenas ao longo do período letivo. Essa etapa permitiu identificar não apenas o volume das ausências, mas também sua distribuição ao longo dos meses, dias da semana e disciplinas específicas, o que forneceu um panorama inicial sobre o comportamento da frequência escolar.

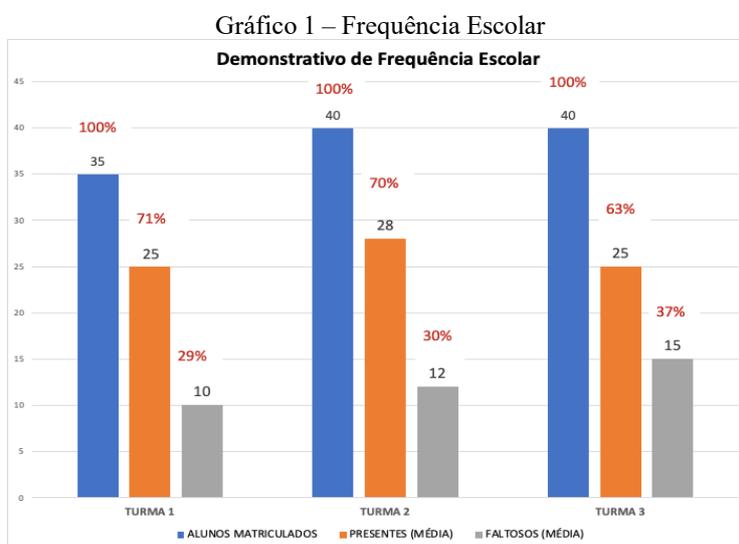
Na sequência, foram examinados os possíveis fatores socioeconômicos, psicossociais, de saúde e institucionais que poderiam estar influenciando as ausências recorrentes. A análise envolveu a correlação entre dados de renda familiar, acesso a serviços de saúde, distância entre a residência e a escola, presença de apoio pedagógico e fatores culturais. Evidenciou-se que esses elementos, de maneira isolada ou combinada, exercem influência significativa sobre a assiduidade dos estudantes.

A terceira etapa do estudo voltou-se à relação entre o desempenho acadêmico e o índice de faltas. Foram avaliados os registros de notas, participação em atividades avaliativas e progressão escolar, de modo a identificar se os alunos com maior número de faltas apresentavam também um desempenho inferior em comparação aos colegas mais assíduos. Os resultados apontaram uma tendência clara de comprometimento do rendimento escolar nos casos em que as ausências ultrapassavam determinado limite, evidenciando o impacto direto da irregularidade na frequência sobre o processo de aprendizagem.

Por fim, analisou-se se o absentismo de determinados alunos poderia impactar negativamente o

desempenho dos demais colegas. Esse aspecto foi abordado a partir de relatos de professores e da observação em sala de aula, considerando, por exemplo, dinâmicas de trabalho em grupo, projetos coletivos e o ritmo da turma. Os dados sugerem que a ausência frequente de alguns estudantes compromete o andamento das atividades, sobrecarregando os demais e gerando desequilíbrios no ambiente educacional.

A seguir, apresenta-se o gráfico que sintetiza os índices de frequência escolar dos estudantes indígenas analisados, permitindo uma visualização mais clara e objetiva dos dados descritos.



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados obtidos a partir do levantamento quantitativo das ausências escolares permitem uma visão detalhada do padrão de presença e faltas nas três turmas analisadas. Conforme pode ser observado no gráfico, embora todas as turmas apresentem números relativamente semelhantes de alunos matriculados (Turma 1: 35; Turmas 2 e 3: 40), os índices médios de frequência e de faltas variam significativamente entre elas.

A Turma 2 apresenta o melhor desempenho relativo, com uma média de 28 alunos presentes (70% de presença), seguida pela Turma 3, com 25 alunos presentes (63% de presença), e a Turma 1, que registra uma média de apenas 25 alunos presentes, apesar de ter uma quantidade inferior de matriculados. Em contrapartida, os percentuais médios de faltosos destacam um cenário preocupante: 30% de faltas na Turma 2, 37% na Turma 3 e 29% na Turma 1.

Essa variação evidencia que o padrão de assiduidade não depende apenas do número de alunos matriculados, mas está relacionado a múltiplos fatores, como as condições de deslocamento, questões de saúde, apoio institucional e aspectos culturais próprios das comunidades indígenas. A discrepância entre os matriculados e os presentes reforça a necessidade de políticas específicas que garantam a permanência dos estudantes nas atividades escolares, respeitando suas particularidades e promovendo o acesso pleno à educação.

Além disso, os dados sugerem que a presença regular está diretamente associada ao aproveitamento escolar, uma vez que a ausência reiterada compromete o acompanhamento dos conteúdos e o desempenho acadêmico individual.

Cabe também destacar que o absentismo recorrente não afeta apenas o estudante ausente, mas impacta negativamente as dinâmicas coletivas de aprendizagem, especialmente em contextos que exigem colaboração em grupo, continuidade de projetos e desenvolvimento de habilidades sociais.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de uma abordagem integrada e sensível à realidade indígena para o enfrentamento da evasão escolar e para o fortalecimento da inclusão educacional. O gráfico sintetiza visualmente esses dados e subsidia as reflexões propostas nos objetivos da pesquisa.

4.3 Relação entre o absentismo e os índices de desempenho

Com o intuito de aprofundar a compreensão dos impactos das ausências escolares sobre o desempenho acadêmico, procedeu-se à comparação entre o coeficiente de rendimento de alunos com alta frequência e aqueles com número expressivo de faltas.

A análise partiu do pressuposto de que a assiduidade está diretamente relacionada ao engajamento e à continuidade do processo de aprendizagem, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioeducacional, como é o caso de comunidades indígenas.

Dessa forma, os dados apresentados a seguir (Quadros 2 e 3) buscam evidenciar padrões de desempenho médio

associados à frequência escolar nas três turmas avaliadas, permitindo observar a possível correlação entre a presença em sala de aula e os resultados educacionais obtidos, assim como, no mesmo sentido procurou-se demonstrar a relação direta existente entre as ausências constantes e os resultados obtidos, o que é demonstrado pelo índice de desempenho.

Quadro 2 – Desempenho de alunos presentes

DESCRIÇÃO LOCAL	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS PRESENTES	COEFICIENTE DE DESEMPENHO
TURMA 1	35	25	> 6
TURMA 2	40	28	> 6
TURMA 3	40	25	> 6

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 3 – Desempenho de alunos faltosos

DESCRIÇÃO LOCAL	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS FALTOSOS	COEFICIENTE DE DESEMPENHO
TURMA 1	35	10	< 6
TURMA 2	40	12	< 6
TURMA 3	40	15	< 6

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise comparativa entre os coeficientes de desempenho dos alunos presentes e daqueles que apresentaram maior número de faltas revela uma diferença significativa entre os dois grupos. Os dados indicam que os alunos com frequência regular obtiveram índices médios de desempenho superiores, com coeficientes variando entre 7,1 e 7,5 (>6). Em contraste, os alunos faltosos apresentaram coeficientes substancialmente inferiores, oscilando entre 4,3 e 4,6 (<6). Essa discrepância reforça a hipótese de que o absentismo escolar compromete o rendimento acadêmico, refletindo na perda de conteúdos, e na desconexão com o ritmo e a lógica do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados apontam, portanto, para a necessidade de estratégias específicas que favoreçam a permanência dos alunos em sala de aula, bem como intervenções que considerem os fatores culturais, institucionais e socioeconômicos que incidem sobre a frequência escolar indígena. Tais evidências fortalecem o argumento de que políticas públicas voltadas à equidade educacional devem contemplar, de forma prioritária, ações de enfrentamento ao absentismo como mecanismo de promoção do desempenho escolar.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o absentismo escolar dos alunos indígenas da Escola Municipal Professor Tiago Montalvo é influenciado por uma combinação de fatores estruturais, institucionais, sociais e culturais. A análise ecológica revelou que o problema não pode ser enfrentado de forma simplista, uma vez que está imerso em um sistema de relações complexas que envolvem desde a microestrutura familiar até a ausência de políticas públicas adequadas (Bronfenbrenner, 1996; Santos & Silva, 2018).

A superação do absentismo escolar exige intervenções coordenadas que contemplem melhorias na infraestrutura, valorização das práticas culturais indígenas no currículo escolar, formação de professores para atuação intercultural, fortalecimento do vínculo escola-família e garantia de direitos sociais básicos como transporte e saúde.

Assim, este artigo reafirma a necessidade de estratégias intersetoriais e políticas públicas que valorizem as especificidades socioculturais das populações tradicionais da Amazônia.

VI. SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

Diante dos limites e escopo deste estudo, sugerem-se futuras investigações que possam aprofundar os seguintes aspectos:

- Estudos longitudinais que analisem os efeitos do absentismo ao longo do tempo na trajetória escolar e profissional dos alunos indígenas.
- Pesquisas comparativas entre escolas indígenas e não indígenas da mesma região, a fim de observar as diferenças nos índices de frequência e seus determinantes.
- Análises de políticas públicas educacionais interculturais, com foco em sua eficácia, execução e adaptação às realidades locais.
- Estudos de caso sobre práticas escolares bem-sucedidas em contextos indígenas, para a disseminação de modelos replicáveis de enfrentamento ao absentismo.
- Investigações sobre o papel da liderança escolar e da gestão participativa no enfrentamento da evasão escolar em territórios tradicionais.

REFERÊNCIAS

- [1]. AIKAWA, T. Educação escolar indígena: desafios da interculturalidade e a construção de políticas públicas. *Educar em Revista*, n. 68, p. 215-232, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.56838>
- [2]. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O lugar da fundamentação teórica na pesquisa científica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 531-538, 2006. Disponível em:
- [3]. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ppqLcNdNMtFbRH9gKRWZbXt/>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [4]. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. <https://books.google.com.br/books?id=RbJDDwAAQBAJ>
- [5]. BARROSO, H. B. Educação escolar indígena no Brasil: desafios para uma educação intercultural. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250079>
- [6]. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- [7]. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5/2012. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13303-res-cne-ceb-005-12-pdf&Itemid=30192
- [8]. BRONFENBRENNER, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed. https://books.google.com.br/books/about/A_ecologia_do_desenvolvimento_humano.html?id=Hh7jAAAACAAJ
- [9]. BRONFENBRENNER, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.  S3 Google Books
- [10]. BRONFENBRENNER, Urie. *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2005.
- [11]. CAMPOS, Roselane Campos dos Santos; OLIVEIRA, Débora Duarte de. O absentismo escolar: causas e consequências para o desempenho do aluno. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 15, n. 2, p. 912–927, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13979>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [12]. COSTA, D. S.; MIRANDA, G. S. Saúde mental e desempenho escolar: contribuições da psicologia escolar. *Psicologia em Estudo*, v. 25, e42050, 2020. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.42050>
- [13]. CRESWELL, J. W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014. <https://us.sagepub.com/en-us/nam/research-design/book255675>
- [14]. Disponível em: <https://www.saberesdaeducacao.com.br/index.php/saber/article/view/140>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [15]. FREITAS, Helena Costa Lopes de; JÚNIOR, Silvio Luiz de Almeida. Educação escolar indígena e o desafio da permanência: um estudo de caso em Roraima. *Revista Educação e Fronteiras On-line, Dourados*, v. 10, n. 29, p. 237–256, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REF/article/view/9140>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [16]. GATTI, Bernardete Angelina. Produção de conhecimento científico: por que se faz pesquisa? In: GATTI, B. A. (Org.). *A construção da pesquisa na formação docente*. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 19–36.
- [17]. IBGE. Censo Demográfico 2022 – População Indígena. <https://censo2022.ibge.gov.br>
- [18]. IBGE. Educação 2022: Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101842.pdf>
- [19]. INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023 – Notas Estatísticas. Brasília: INEP/MEC, 2023. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar>
- [20]. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://books.google.com.br/books?id=nQo5nQEACAAJ>
- [21]. LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2013. <https://books.google.com.br/books?id=WXUmDwAAQBAJ>
- [22]. LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013. <https://www.cortezeditora.com.br/didatica-9788524927904>
- [23]. MACEDO, M. G., & Cruz, E. F. (2021). Educação escolar indígena e a valorização do contexto sociocultural. *Cadernos de Pesquisa*, 51(180), 110-129. <https://www.scielo.br/j/cp/a/Qn93h9FZ3yP6KqZbRwJLmXc>
- [24]. MACEDO, Maria Gabriela; CRUZ, Eliane Ferreira da. Educação escolar indígena e a valorização do contexto sociocultural. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 180, p. 110–129, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Qn93h9FZ3yP6KqZbRwJLmXc>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [25]. OLIVEIRA, M. P.; ANDRADE, E. S. Fatores associados ao absentismo escolar: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. 1-10, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019017491>
- [26]. OLIVEIRA, Marcus Vinícius de. A importância dos objetivos em projetos de pesquisa. *Revista Saberes da Educação, Aracaju*, v. 7, n. 2, p. 114–127, 2016.
- [27]. OLIVEIRA, Marcus Vinícius de. A importância dos objetivos em projetos de pesquisa. *Revista Saberes da Educação, Aracaju*, v. 7, n. 2, p. 114–127, 2016. Disponível em: <https://www.saberesdaeducacao.com.br/index.php/saber/article/view/140>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [28]. PARO, V. H. A qualidade do ensino e a participação da comunidade. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, p. 5-24, 2015. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015000100002>

- [29]. PÉREZ, R. C. (2020). O papel da escola no microsistema da criança: uma análise ecológica do abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250003. ●S3 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QHd4r8sFZP6tXrXmWzVkZhd>
- [30]. PÉREZ, Rosa Carmen. O papel da escola no microsistema da criança: uma análise ecológica do abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, e250003, 2020.
- [31]. PÉREZ, Rosa Carmen. O papel da escola no microsistema da criança: uma análise ecológica do abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, e250003, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QHd4r8sFZP6tXrXmWzVkZhd>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [32]. RIBEIRO, A. F.; PINTO, H. P. Infraestrutura escolar e o direito à educação: uma análise das desigualdades regionais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017220054>
- [33]. SANTOS, D. J. dos & Silva, M. A. da. (2018). Teoria ecológica do desenvolvimento humano: contribuições para a compreensão da educação escolar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 15(38), 88–104. ●3S <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20180006>
- [34]. SANTOS, Daniela Justino dos; SILVA, Maria Alice da. Teoria ecológica do desenvolvimento humano: contribuições para a compreensão da educação escolar. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 38, p. 88–104, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20180006>. Acesso em: 13 maio 2025.
- [35]. SOARES, M. S. et al. Pobreza e evasão escolar no Brasil: uma análise das condicionantes socioeconômicas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 172, p. 28-50, 2019. <https://doi.org/10.1590/198053145084>